

VISÃO DA MÍDIA SOBRE RACISMO AMBIENTAL E SAÚDE: UM ESTUDO DIGITAL

Lucas Ferreira de Franca Torres¹; Gustavo de Andrade Goudart da Silva¹; Larissa Linhares Vasconcelos¹; Leandro Ramon dos Santos Silva¹; Letícia Gabrielle de Farias Teodoro¹; Letícia Maria de Oliveira Martins¹; Marcelle Luzia de Souza Barcellos¹; Mariana Ataíde Silva Teixeira¹; Tainara Freire Morais¹; Patricia Estela Giovannini².

lucasfftorres@gmail.com

Área Temática: Temas livres em Medicina

RESUMO

O racismo ambiental, compreendido como a distribuição desigual dos benefícios e dos impactos ambientais, que afeta desproporcionalmente comunidades racializadas e populações vulneráveis, é tema de importância crescente, porém, pouco explorado no Brasil. O objetivo deste estudo foi analisar a visão da mídia digital sobre o racismo ambiental, destacando sua relação com a saúde, com base no referencial teórico dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma pesquisa digital, realizada em outubro de 2024. Com auxílio das ferramentas Google Trends (s.d.) e Google Notícias (s.d) foram selecionadas 12 matérias, publicadas no período entre janeiro e fevereiro de 2024, identificado como o pico de interesse do público no assunto. A análise com apoio em Minayo (2012) apontou seis categorias interseccionais entre racismo ambiental, saúde e os princípios do SUS: Universalidade e exclusão; Equidade e justiça social; Integralidade e condições de vida; Participação comunitária; Vulnerabilidade socioambiental; e Necessidade de políticas públicas intersetoriais. A visão da mídia alinha-se à perspectiva da ciência, reforçando a importância do racismo ambiental como um problema estrutural que exige uma resposta urgente. A inclusão do racismo ambiental como tema no currículo dos cursos de graduação em saúde pode contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais para enfrentar os desafios relacionados às desigualdades etno-geográficas e à promoção da equidade na saúde. A participação popular no debate e nas decisões sobre as políticas públicas é fundamental para o fortalecimento de um sistema de saúde mais justo e resiliente, em alinhamento com os princípios do SUS.

Palavras-chave: Desigualdade racial em saúde; Discriminação etnogeográfica; Meios de comunicação de massa.

1 INTRODUÇÃO

Racismo ambiental refere-se a políticas, práticas ou diretrizes que, intencionalmente ou não, resultam na distribuição desigual dos benefícios e dos impactos ambientais, afetando desproporcionalmente pessoas, grupos ou comunidades racializados e minorias étnicas, enquanto grupos privilegiados, especialmente os brancos, se beneficiam (BULLARD, 2006). Fenômenos globais, como a pandemia de Covid-19 e as mudanças climáticas, reforçam o racismo ambiental como um tema de crescente interesse, tanto na área da saúde, devido aos impactos desiguais na qualidade de vida das populações, quanto na mídia noticiosa, que tem

1 - Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

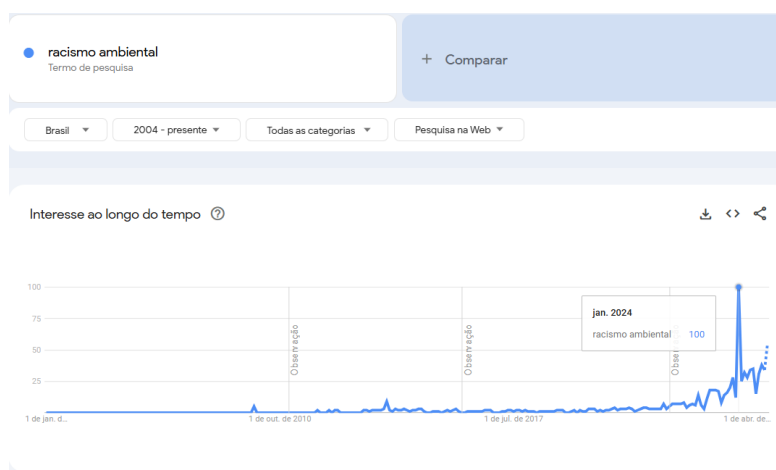
2 - Orientador Docente do Departamento de Ciências Biomédicas - DCB - UERN

ampliado a visibilidade das injustiças ambientais e seus desdobramentos. Considerando as implicações das condições ambientais assimétricas na saúde e na vida de pessoas e populações vulneráveis, bem como o papel da mídia noticiosa na produção e disseminação de informação, formação de opinião e influência na definição da agenda pública e política, o objetivo do presente estudo foi analisar a visão da mídia noticiosa digital sobre o racismo ambiental, destacando sua relação com a saúde, com base no referencial teórico dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) - Universalidade, Equidade e Integralidade (BRASIL, 1990).

2 METODOLOGIA

Pesquisa digital realizada em outubro de 2024, por meio da captação de matérias noticiosas publicadas na internet, utilizando o termo “racismo ambiental”. A janela de busca foi definida com base no critério de interesse do público no assunto, determinado com auxílio da ferramenta Google Trends (s.d.), que analisa as frequências de buscas realizadas pelos usuários nas plataformas do Google. O período entre janeiro e fevereiro de 2024 foi identificado como o de maior número de acessos associados ao tema, desde o início do monitoramento pelo Google Trends, em 2004.

FIGURA 1. Pico de interesse do público no tema racismo ambiental (2004-2024)



Fonte: Google Trends.

A busca por matérias foi realizada com auxílio da ferramenta Google Notícias (s.d), que oferece acesso a jornais, redes, portais, e blogs de notícias. Os critérios de inclusão aplicados foram: matérias publicadas por veículos de livre acesso, em português, no Brasil, enquanto os critérios de exclusão foram: matérias repetidas, não encontradas ou com inconsistências no site.

Dessa forma, foram captadas 12 matérias que, após leitura na íntegra, foram todas selecionadas e organizadas em uma tabela para análise posterior.

Tabela 1. Matérias digitais sobre racismo ambiental selecionadas.

Data	Mídia	Link
9 jan. 2024	Brasil de Fato	https://www.brasildefatores.com.br/2024/01/09/as-mudancas-climaticas-e-o-racismo-ambiental-em-porto-alegre
16 jan. 2024	Agência Brasil	https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-01/entenda-relacao-de-racismo-ambiental-e-enchentes-no-rio-de-janeiro
16 jan. 2024	Brasil de Fato	https://www.brasildefato.com.br/2024/01/16/mortes-e-desaparecidos-como-o-racismo-ambiental-associado-as-fortes-chuvas-afeta-a-populacao-mais-pobre-do-rio-de-janeiro
16 jan. 2024	Presidência da República; Secretaria de Comunicação Social	https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2024/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis
18 jan. 2024	Alma Preta Jornalismo	https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/cinco-materiais-para-entender-o-que-e-racismo-ambiental/
18 jan. 2024	G1 Distrito Federal	https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2024/01/18/racismo-ambiental-populacao-marginalizada-esta-mais-vulneravel-as-mudancas-climaticas.ghtml
22 jan. 2024	Brasil de Fato	https://www.brasildefatodf.com.br/2024/01/22/racismo-ambiental-e-os-desafios-na-superacao-das-desigualdades
23 jan. 2024	Le Monde Diplomatique Brasil	https://diplomatique.org.br/racismo-ambiental-existe/
1 fev. 2024	Humanista	https://www.ufrgs.br/humanista/2024/02/01/podcast-explica-relacao-entre-mudancas-climaticas-e-racismo-ambiental/
4 fev. 2024	Combate Racismo Ambiental (reprodução de O Globo)	https://racismoambiental.net.br/2024/02/04/racismo-ambiental-entenda-como-o-termo-surgiu-e-como-ele-influencia-as-vitimas-das-chuvas-e-outros-desastres-ambientais/
23 fev. 2024	Amazônia Real	https://amazoniareal.com.br/censo-2022-racismo-ambiental/
23 fev. 2024	Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde	https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/injustica-ambiental-e-racismo-a-urgencia-de-uma-abordagem-equitativa

Fonte: autoria própria, Mossoró, 2024.

O conteúdo das matérias foi organizado em um *corpus* textual e analisado por meio de técnicas de análise temática e categorial, com base no referencial de Minayo (2012). Os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico e da literatura científica pertinente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 12 matérias sobre o racismo ambiental, publicadas pela mídia noticiosa digital no período entre janeiro e fevereiro de 2024, evidenciou seis categorias interseccionais entre o tema abordado, a saúde e os princípios do SUS, conforme apresentado a seguir. Cada

categoria destaca dimensões específicas das relações entre racismo ambiental e saúde, além de evidenciar as potencialidades e fragilidades das políticas públicas vigentes na garantia do direito à saúde, em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 1990).

Tabela 2. Categorias identificadas nas matérias noticiosas sobre racismo ambiental.

Categoria	Principais Considerações
Universalidade e exclusão	Evidencia barreiras no acesso à saúde e infraestrutura básica que incidem nas periferias
Equidade e justiça social	Sinaliza assimetrias na distribuição de recursos públicos e serviços entre distintos grupos
Integralidade e condições de vida	Salienta os impactos das condições precárias de vida na saúde integral das populações vulneráveis
Participação comunitária	Aponta a exclusão de comunidades racializadas e grupos vulneráveis das decisões sobre políticas públicas
Vulnerabilidade socioambiental	Relaciona as condições de risco ambiental às disparidades em saúde pública
Necessidade de Políticas Intersetoriais	Ressalta a urgência da integração de políticas de saúde e meio ambiente para o enfrentamento do racismo ambiental

Fonte: autoria própria, Mossoró, 2024.

Dessa forma, as categorias identificadas frisam o imbricamento das relações entre racismo ambiental e saúde, indicando que o enfrentamento do problema demanda esforços para aumentar a participação dos grupos racializados e das comunidades vulneráveis nos processos decisórios sobre políticas públicas integradas, com um olhar interseccional para a gestão de riscos e a prevenção dos impactos das iniquidades ambientais. Por outro lado, a exclusão desses grupos do debate e dos espaços de poder onde as decisões são tomadas implica não apenas no risco de perpetuação do racismo ambiental, mas também na precarização da vida por meio da violação do direito à saúde e da desigualdade no acesso às políticas públicas, em conflito direto com os princípios e diretrizes do SUS.

É importante considerar o papel dos profissionais de saúde na ampliação do acesso à saúde por meio da humanização do cuidado e da atenção, contribuindo para a redução das desigualdades e a promoção da equidade. Como destacado por Ceccim e Feuerwerker (2004), a formação em saúde deve incorporar temas que transcendam o conhecimento técnico, incluindo saúde coletiva e os determinantes sociais de saúde, preparando os profissionais para uma atuação mais focada nas complexidades da realidade social. Nesse contexto, é crucial que temas como o racismo ambiental sejam amplamente discutidos e incorporados aos currículos dos cursos de graduação na área de saúde, especialmente no curso de Medicina. Essa abordagem permite formar profissionais voltados para as realidades sociais e ambientais que afetam as populações vulneráveis, desenvolvendo competências que transcendem a dimensão técnico-

científica, como a sensibilidade ética e as habilidades intersetoriais. A visibilidade dessas questões é essencial para preparar médicos e demais profissionais de saúde a responderem de forma ética e humanizada às demandas de um cenário epidemiológico em constante mudança, em alinhamento com os princípios do SUS.

Notou-se, ainda, a convergência entre a visão da mídia noticiosa digital e a perspectiva da ciência, consolidando o racismo ambiental como um tema central para a transformação dessa realidade. Nessa linha de pensamento, autores como Njoku (2021), Álvarez (2023), Araújo, Godoi e Ribeiro (2023), da Trindade et al. (2023), entre outros, representam uma vertente de pesquisa em expansão, cujos estudos abordam a relação entre racismo ambiental e saúde.

Em termos de frequência, o primeiro colocado foi “populações” (123 ocorrências), seguido de “negras” (114 ocorrências) e “clima” (90 ocorrências). Esses dados apontam a população negra como a principal suscetível aos impactos do racismo ambiental no país, e a questão climática como o elemento mais preocupante nesse contexto. A ênfase mais centrada no clima pode ter sido influenciada por acontecimentos naquele período, que resultaram no aumento do interesse do público, destacando-se as declarações da Ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, sobre racismo ambiental, feitas por ocasião das enchentes no interior do estado do Rio de Janeiro, que resultaram em 12 mortes.

Entre as características das matérias, destaca-se o uso de linguagem acessível e mecanismos que ampliam a disseminação da informação, como vídeos, hiperlinks e ferramentas de interatividade, como WhatsApp e redes sociais, que favorecem a participação do público no processo de comunicação e informação. Além disso, as matérias apresentaram conteúdo abrangente e conceituação adequada, elementos que contribuem substancialmente para a qualidade e a efetividade da comunicação. Observou-se que todos os três sites de agências estatais e um dos seis veículos independentes ou acadêmicos incluídos no estudo disponibilizaram ferramentas de acessibilidade. Ampliar a oferta dessas ferramentas é fundamental para tornar o conteúdo mais inclusivo.

Na atualidade, os recursos digitais constituem elementos indispensáveis na pesquisa, como confirmado no presente estudo, ao proporcionar praticidade, celeridade e possibilitar a análise automatizada de um grande volume de matérias noticiosas em poucos segundos. Paralelamente, a formação médica na sociedade contemporânea exige o desenvolvimento de competências digitais, essenciais para equacionar os desafios do mundo atual.

4 CONCLUSÃO

A mídia digital analisada aborda o racismo ambiental como um problema estrutural e multifacetado, que demanda uma resposta urgente, alinhando-se, nesse sentido, à perspectiva da ciência. As categorias emergentes destacaram múltiplas dimensões da relação entre racismo ambiental e saúde, assim como potenciais implicações para o SUS. É essencial que essas dimensões sejam consideradas para garantir o direito à saúde da população, em conformidade com os princípios e diretrizes do sistema. Diante do aumento do interesse do público, a mídia digital se destacou ao produzir informação de qualidade sobre o tema. No entanto, a disseminação dessa informação poderá ser ainda mais eficaz por meio de uma abordagem menos pontual e mais contínua. O limite de generalização é inerente à pesquisa qualitativa e, neste estudo, não foi diferente. Contudo, abordou-se um tema pouco explorado pela pesquisa no Brasil, com a perspectiva de estimular o desenvolvimento de novos estudos e aprofundar o conhecimento sobre o racismo ambiental. Esse tópico permanece pouco evidenciado nos cursos de graduação em Medicina, e este estudo contribuiu para ampliar essa visibilidade, trabalhando competências médicas essenciais para a atuação em um mundo de mudanças rápidas e um cenário epidemiológico instável, que exige respostas resolutivas e uma postura ética. A participação popular no debate sobre racismo ambiental é fundamental para o fortalecimento de um sistema de saúde mais justo e resiliente, em alinhamento com os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, C. H. Structural racism as an environmental justice issue: a multilevel analysis of the State Racism Index and environmental health risk from air toxics. *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities*, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34993918/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ARAÚJO, I. O. L. F.; GODOI, A. C. R. dos S.; RIBEIRO, L. P. Racismo ambiental, mineração e saúde mental da população negra. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 6, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2024.v40n6/e00045324/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BEARD, S.; FREEMAN, K.; VELASCO, M. L.; BOYD, W.; CHAMBERLAIN, T.; LATONI, A.; LASKO, D.; LUNN, R. M.; O'FALLON, L.; PACKENHAM, J.; SMARR, M. M.; ARNETTE, R.; CAVALIER-KECK, C.; KECK, J.; MUHAMMAD, N.; WILSON, O.; WILSON, B.; WILSON, A.; DIXON, D. Racism as a public health issue in environmental health disparities and environmental justice: working toward solutions. *Environmental Health Perspectives*, v. 132, n. 2, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38254105/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BERTOLOZZI, M. R.; TAKAHASHI, R. F.; NICHITATA, L. Y. I. Vulnerabilidades em saúde do adulto. In: KALINOWSKI, C. E.; MARTINI, J. G.; FELLI, V. E. A. (org.). *Programa de Atualização em Enfermagem em Saúde do Adulto (PROENF/SA): Ciclo 2/Módulo 4*. Porto Alegre: ABEn/Artmed, 2008. p. 9-24.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/09/1990&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=176>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BULLARD, R. D. Environmental justice in the 21st century. *Environmental Justice Resource Center*. 28 maio 2006. 24 p. Disponível em: <http://ereserve.library.utah.edu/Annual/HUM/6102/Endres/hum6102env.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, atenção, gestão e controle social. *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GOOGLE. Consulta no Google Trends: *Racismo Ambiental*. Disponível em: <https://trends.google.com/trends/explore?hl=pt-BR&tz=180&date=today+5-y&geo=BR&hl=pt&q=racismo+ambiental&sni=3> Acesso em: 19 nov. 2024.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

NJOKU, A. U. Covid-19 and environmental racism: challenges and recommendations. *European Journal of Environment and Health*, [s.l.], v. 5, n. 2, e0079, 2023. Disponível em: <https://www.ejeph.com/article/covid-19-and-environmental-racism-challenges-and-recommendations-10999>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TRINDADE, A. A. M. da; PENA, L. G. P.; LIMA, M. A. G.; FREITAS, M. C. S.; ARAÚJO, K. L. Vigilância popular da saúde nas comunidades pesqueiras tradicionais e ecologia dos saberes no enfrentamento à COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 12, p. 6017-6026, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/BcMyHryDVQdteNfqkqwzSVS/>. Acesso em: 19 nov. 2024.